

## NOTA TÉCNICA

# Como a guerra na Ucrânia poderá afetar o comércio exterior? Efeitos sobre o Brasil

## Sinopse

O fim da guerra entre Rússia e Ucrânia é imprevisível, mas os efeitos comerciais já são factíveis pelos recentes desequilíbrios observados no fornecimento de petróleo e derivados, produtos agrícolas, como trigo, milho e óleo de girassol, e fertilizantes. Instabilidades que acometem a segurança energética e alimentar refletem na alta dos preços das *commodities*, que já vinham em uma tendência de alta em consequência da pandemia. A magnitude dos efeitos do conflito geopolítico ainda é difícil de mensurar, mas é certo que esses efeitos serão maiores quanto mais intensas forem as sanções adotadas de parte a parte, envolvendo um grande número de países. O objetivo desta nota é discutir alguns desdobramentos iniciais sobre potenciais implicações da guerra sobre o comércio internacional, com ênfase no Brasil.

## Introdução

A guerra entre Rússia e Ucrânia pode trazer efeitos devastadores sobre as populações envolvidas, mas também sobre a economia internacional, mais diretamente sobre o comércio internacional, os quais serão tanto maiores quanto mais tempo durar o conflito e quanto mais intensas forem as relações comerciais e as sanções adotadas por diferentes países.

O objetivo desta nota é apenas trazer algumas análises preliminares sobre potenciais efeitos da guerra sobre o comércio internacional, com ênfase no Brasil. Neste momento, é difícil fazer qualquer afirmação sobre a evolução do conflito e seus desdobramentos. É um velho adágio que as guerras, se sabe como começam, mas nunca como terminam. De forma mais específica, busca-se identificar os principais produtos comercializados internacionalmente pela Rússia e Ucrânia e discutir de que forma o mundo e o Brasil poderão ser afetados.

De que maneira o comércio internacional seria mais afetado pela guerra e por meio de que canais? Em primeiro lugar, há um choque de oferta direto pela interrupção na produção, exportação e importação da Ucrânia. Ainda que seu peso no comércio mundial seja pequeno, em alguns produtos sua importância é relevante, como será visto a seguir. Deve-se lembrar que, tendo a Ucrânia um peso relevante em alguns produtos agrícolas, quanto mais tempo durar a guerra, e também dependendo da forma e das consequências da ocupação russa, mais longa será a interrupção da produção desses bens, como girassol, milho e trigo. Ademais, parece estar havendo

**Marcelo José Braga Nonnenberg**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea

marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br

**Michelle Márcia Viana Martins**

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea. Professora adjunta no departamento de economia da Universidade Federal de Viçosa

michelle.martins@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de março de 2022.

um grande êxodo populacional e um forte deslocamento interno da população, o que pode afetar a oferta de trabalho no campo. Tudo isso provocará, sem dúvida, uma forte recessão da economia ucraniana.

Em segundo lugar, devem-se examinar os efeitos não apenas sobre a Rússia, mas também sobre a Bielorrússia. Às sanções impostas por boa parte dos países europeus e pelos Estados Unidos – entre os principais, sobre o sistema financeiro e também sobre o banco central, cidadãos e empresas da Rússia – somam-se diversas medidas tomadas por empresas privadas em relação a esses países, várias com grande potencial de afetar tanto as exportações como as importações da Rússia, algumas alcançando a Bielorrússia. Já se observam restrições sobre a participação de bancos russos no sistema Swift, restrições ao uso de ativos russos no exterior, além de fechamento recíproco de espaços aéreos. A Bielorrússia, que não tem saída pelo mar e depende dos países bálticos para o comércio marítimo, já reporta dificuldades de atingir os portos do mar báltico. A Rússia, ainda que controle todos os portos no mar Negro e no mar de Azov, já está tendo dificuldades de embarcar ou desembarcar mercadorias por aí. De um lado, as principais empresas de contêineres já se recusam a enviar esses equipamentos para portos russos. De outro, é possível esperar significativas elevações nas cotações dos seguros e fretes. Outras medidas ainda devem vir. Portanto, o choque de oferta será importante.

Esses efeitos se somarão à desorganização do sistema logístico internacional, que ainda está bastante prejudicado em razão dos efeitos da pandemia da covid-19. Tudo isso traria como consequência inevitável elevações de preços, tanto maiores quanto mais longa for a duração do conflito e mais severas forem as suas consequências. Além disso, também como visto no caso da pandemia, haveria efeitos importantes sobre a produção e renda globais, com efeitos secundários sobre o comércio.

Não se pode esquecer que as sanções impostas pelos países ocidentais sobre a Rússia transbordam para os demais países. Por exemplo, aumentos mais intensos e duradouros dos preços de petróleo e gás afetam a todos. De 1º de fevereiro até 3 de março, os preços do barril de petróleo Brent subiram 26,5%; os do trigo, 47,4%; e os do milho, 19,1%. Isso afeta todos os países exportadores e importadores. A redução da demanda e a recessão nesses três países também terão efeitos sobre os demais.

## 2 Comércio internacional da Rússia e da Ucrânia

No âmbito do comércio internacional, as primeiras indagações que surgem em um possível cenário de desabastecimento a partir da Ucrânia e da Rússia são quais produtos e países seriam afetados pela interrupção das exportações proveniente desses países? Se o desabastecimento ocorrer de forma intensa, quais países poderiam suprir a demanda mundial? Quais mercados competiriam por esses produtos? Para responder a essas questões, a tabela 1 apresenta as exportações da Rússia e da Ucrânia entre 2016 e 2020. Optou-se por um período mais longo, de forma a evitar variações anuais, principalmente em 2020. Os dados de 2021 ainda não estão fechados para a maioria dos países na base de dados de comércio internacional World Integrated Trade Solution (Wits)/Comtrade.<sup>1</sup>

As exportações russas no período representaram cerca de 2% das exportações mundiais. Os principais produtos exportados pela Rússia somaram US\$ 1,1 trilhão no período, com destaque para o petróleo bruto e derivados e combustíveis fósseis (gás natural, carvão), que correspondem a 56,9% do total exportado pelo país e cerca de 11% das exportações mundiais desse produto. Na sequência, destacam-se o alumínio, com 2,1% das exportações, e o trigo, com 2% das exportações russas e 16% das exportações mundiais.

1. Disponível em: <<https://wits.worldbank.org/Default.aspx?lang=en>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

A participação das exportações mundiais da Ucrânia é ainda menor, cerca de 0,1% das exportações mundiais, sendo que os principais produtos somam US\$100,1 bilhões, entre os quais destacam-se óleo de girassol, milho e trigo, que representam 23,9% das exportações ucranianas, bem como o minério de ferro, que corresponde a 7%. As vendas ucranianas de óleo de girassol, milho e trigo respondem, respectivamente, por 19%, 4% e 3% das exportações mundiais.

TABELA 1

**Principais produtos exportados pela Rússia e Ucrânia e parceiros comerciais (2016 a 2020)**

Principais produtos exportados (código do sistema harmonizado e descrição)		Valor das exportações (em bilhões de US\$)	% do total exportado	Principais mercados
<b>Rússia</b>				
2709	Petróleo bruto (cru)	508,2	29,2%	China (destino de 27% das exportações da Rússia), Alemanha (11%), Países Baixos (8%), Polônia (7%), Belarus (5%) e Finlândia (4%)
2710	Petróleo refinado	269,3	15,4%	EUA (15%), Alemanha (7%), Turquia (6%), Singapura (6%), Reino Unido (6%) e França (5%)
2711	Gás natural	124,6	7,1%	Itália (26%), Japão (12%), Belarus (11%), Eslováquia (6%), Rep. Tcheca (6%) e Hungria (4%)
2701	Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes	90,5	5,2%	Coreia do Sul (14%), China (12%), Japão (11%), Alemanha (9%), Ucrânia (8%) e Turquia (7%)
7601	Alumínio	36,5	2,1%	Japão (13%), EUA (12%), Turquia (11%), Alemanha (8%), Países Baixos (5%) e Noruega (%)
1001	Trigo	33,2	1,9%	Egito (24%), Turquia (16%), Sudão (9%), Nigéria (5%), Azerbaijão (5%) e Vietnã (3%)
<b>Total</b>		<b>1062,3</b>	<b>60,9%</b>	
<b>Ucrânia</b>				
1512	Óleo de girassol	22,1	9,0%	Índia (destino de 38% das exportações da Ucrânia), China (14%), Espanha (7%), Países Baixos (7%), Itália (6%) e Turquia (2%)
1005	Milho	19,8	8,1%	China (20%), Egito (14%), Espanha (13%), Países Baixos (13%), Itália (6%) e Coreia do Sul (4%)
2601	Minério de ferro	17,1	7,0%	China (44%), Rep. Tcheca (13%), Polônia (10%), Eslováquia (7%), Sérvia (4%) e Alemanha (4%)
1001	Trigo	16,5	6,7%	Indonésia (18%), Egito (18%), Tailândia (7%), Marrocos (6%), Coreia do Sul (5%) e Filipinas (5%)
7207	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	14,7	6,0%	Itália (29%), Egito (19%), Turquia (17%), Bulgária (6%), Reino Unido (5%) e Indonésia (3%)
7208	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm	9,9	4,1%	Turquia (13%), Rússia (12%), Polônia (11%), Emirados Árabes Unidos (5%), Itália (4%) e Bulgária (3%)
<b>Total</b>		<b>100,1</b>	<b>40,9%</b>	

Fonte: Wits/Comtrade.  
Elaboração dos autores.

A seguir, são examinados em maior detalhe os mercados dos principais produtos potencialmente afetados: petróleo e derivados, milho, trigo e óleo vegetal e fertilizantes (importantes no caso do Brasil).

A tabela 2 aponta os principais importadores e exportadores mundiais de petróleo e derivados. China, Estados Unidos e Índia são grandes importadores de petróleo bruto (cru), enquanto Arábia Saudita, Rússia e Iraque são os principais fornecedores. Novamente, dadas as sanções econômicas aplicadas ao fornecimento russo, pode ocorrer um desvio estratégico de comércio para minimizar o suprimento da *commodity*, possivelmente com a ampliação das vendas da Rússia para a China e o aumento do comércio dos Estados Unidos com outros parceiros comerciais, exceto Rússia. No caso do petróleo refinado, os principais importadores são Estados Unidos, Rússia, Singapura e Países Baixos. Ao mesmo tempo, Estados Unidos, Singapura e Países Baixos são os maiores exportadores. Essa aparente contradição se dá provavelmente devido à composição entre os produtos que compõem esse grupo – os Estados Unidos, por exemplo, exportam gasolina e importam diesel, ambos subprodutos do petróleo refinado. Já no caso do gás natural, países asiáticos, com destaque para Japão e China, e europeus, sobretudo Alemanha, são os principais importadores mundiais e, na impossibilidade de acessar o gás russo, poderão recorrer a Qatar, Estados Unidos e Austrália – a substituição, porém, não seria simples e teria um custo elevado.

TABELA 2  
Principais importadores e exportadores de petróleo e derivados (2016 a 2020)

2709 - Petróleo bruto (cru)			2710 - Petróleo refinado			2711 - Gás natural		
<b>Principais importadores mundiais</b>								
Mundo	4535,5	-	Mundo	2784,8	-	Mundo	1453,8	-
China	934,7	20,6%	EUA	249,1	8,9%	Japão	202,7	13,9%
EUA	624,2	13,8%	Singapura	211,3	7,6%	China	200,5	13,8%
Índia	448,7	9,9%	Países Baixos	130,9	4,7%	Alemanha	136,4	9,4%
Japão	311,7	6,9%	México	121,9	4,4%	Coreia do Sul	103,9	7,1%
Coreia do Sul	299,0	6,6%	Alemanha	102,6	3,7%	Índia	78,0	5,4%
Alemanha	178,3	3,9%	França	98,6	3,5%	Itália	75,7	5,2%
Outros	1738,9	38,3%	Outros	1870,4	67,2%	Outros	656,7	45,2%
<b>Principais exportadores mundiais</b>								
Mundo	4481,3	-	Mundo	2746,7	-	Mundo	1294,9	-
Arábia Saudita	716,4	16,0%	EUA	340,8	12,4%	Qatar	159,2	12,3%
Rússia	508,2	11,3%	Rússia	269,3	9,8%	EUA	143,5	11,1%
Iraque	342,5	7,6%	Singapura	190,6	6,9%	Austrália	143,0	11,0%
Canadá	279,7	6,2%	Países Baixos	173,1	6,3%	Rússia	124,6	9,6%
Emirados Árabes Unidos	276,9	6,2%	Coreia do Sul	144,8	5,3%	Noruega	66,9	5,2%
Kuwait	200,2	4,5%	Emirados Árabes Unidos	140,1	5,1%	Argélia	59,8	4,6%
Outros	2157,4	48,1%	Outros	1488,1	54,2%	Outros	597,9	46,2%

Fonte: Wits/Comtrade.  
Elaboração dos autores.

No caso europeu, importante considerar que a importação de gás natural de mercados alternativos pode encontrar problema nos canais de importação. A maior parte do gás natural russo é distribuído para a Europa por meio de redes de gasodutos, sendo reduzida a possibilidade de explorar esse modal no comércio com países de fora do continente. Alternativamente, o gás pode ser comercializado como gás natural liquefeito (GNL), que possibilita modais de transporte diferentes.

A tabela 3 aponta a participação dos principais países nas exportações e importações mundiais de trigo, óleo de girassol e milho. A Rússia é o principal fornecedor mundial de trigo, responsável por 16,7% das exportações mundiais, segundo maior exportador de óleo vegetal (15,5%) e oitavo maior ofertante de milho (2%). Já a Ucrânia é a maior fornecedora mundial de óleo vegetal, com 42,3% das exportações mundiais, a sexta maior economia exportadora de trigo 8% e quarta maior exportadora de milho (11,6%). Ambos os países respondem, assim, por 49,5%, 57,8% e 13,6% das exportações globais, respectivamente, de trigo, óleo de girassol e milho.

A tabela 4 apresenta o mercado de fertilizantes, sempre para o período 2016-2020, com o total e os principais componentes. A Rússia responde por cerca de 14,1% das exportações totais, 13,3% dos nitrogenados, 15,9% dos potássicos e 15% dos compostos NPK. Já a Bielorrússia exporta cerca de 4,3% do total e 11,1% dos potássicos. Dessa forma, dois dos países afetados pela guerra respondem por cerca de 30,5% das exportações de potássicos. Em contrapartida, observa-se que o Brasil é o maior importador mundial não apenas do total de fertilizantes como de cada um deles (nitrogenados, fosfatados e potássicos), seguido por Estados Unidos, Índia e China. Portanto, o país enfrentaria dificuldades para substituir a oferta daqueles dois países por outros fornecedores, dado o seu peso.

TABELA 3  
Principais importadores e exportadores de milho, trigo e óleo vegetal (2016 a 2020)

1001 - Trigo			1512 - Óleo de girassol			1005 - Milho		
Principais importadores mundiais								
País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%
Mundo	398,5	-	Mundo	52,4	-	Mundo	170,8	-
Indonésia	28,0	7,0%	Índia	9,5	18,1%	Japão	16,3	9,6%
Egito	26,8	6,7%	China	4,5	8,6%	México	15,1	8,8%
Itália	18,4	4,6%	Turquia	3,1	6,0%	Coréia do Sul	10,5	6,2%
Turquia	15,9	4,0%	Países Baixos	2,7	5,2%	Vietnã	10,0	5,9%
Japão	15,1	3,8%	Espanha	2,5	4,8%	Egito	9,3	5,4%
Brasil	14,9	3,7%	Itália	2,4	4,6%	Espanha	8,3	4,8%
<b>Outros</b>	<b>279,4</b>	<b>70,1%</b>	<b>Outros</b>	<b>27,6</b>	<b>52,8%</b>	<b>Outros</b>	<b>101,3</b>	<b>59,3%</b>
Principais exportadores mundiais								
País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%
Mundo	199,1	-	Mundo	52,3	-	Mundo	170,6	-
Rússia	33,2	16,7%	Ucrânia	22,1	42,3%	EUA	53,1	31,1%
EUA	28,8	14,4%	Rússia	8,1	15,5%	Argentina	25,2	14,8%
Canadá	27,8	14,0%	Argentina	2,9	5,5%	Brasil	22,9	13,4%
França	16,7	8,4%	Países Baixos	2,8	5,3%	Ucrânia	19,8	11,6%
Austrália	16,5	8,3%	Hungria	2,2	4,2%	França	8,0	4,7%
Ucrânia	16,0	8,0%	França	2,0	3,7%	Romênia	4,6	2,7%
Outros	60,1	30,2%	Outros	12,3	23,5%	Hungary	4,0	2,3%
-	-	-	-	-	-	Rússia	3,4	2,0%
-	-	-	-	-	-	Outros	29,5	17,3%

Fonte: Wits/Comtrade.  
Elaboração dos autores.

TABELA 4  
Principais importadores e exportadores de fertilizantes (2016-2020)

31 - Fertilizantes			3102 - Fertilizantes nitrogenados			3103 - Fertilizantes fosfatados			3104 - Fertilizantes potássicos			3105 - Pelo menos dois dos elementos NPK		
Principais importadores mundiais														
País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%
Mundo	315,5	-	Mundo	113,7	-	Mundo	8,2	-	Mundo	75,9	-	Mundo	111,1	-
Brasil	42,2	13,4%	Brasil	11,8	10,4%	Brasil	2,0	24,9%	Brasil	14,8	19,5%	Brasil	13,5	12,1%
EUA	31,8	10,1%	EUA	11,8	10,4%	Indonésia	1,3	16,0%	EUA	13,2	17,4%	Índia	12,5	11,3%
Índia	29,9	9,5%	Índia	11,2	9,8%	EUA	0,5	6,1%	China	10,3	13,6%	EUA	5,9	5,3%
China	13,9	4,4%	França	5,6	4,9%	França	0,4	5,4%	Índia	6,1	8,0%	Canadá	4,0	3,6%
França	9,9	3,1%	Turquia	3,8	3,4%	Camboja	0,3	3,9%	Indonésia	4,3	5,7%	Tailândia	3,5	3,2%
Indonésia	8,5	2,7%	Austrália	3,6	3,2%	Países Baixos	0,3	3,5%	Malásia	2,2	2,9%	China	3,4	3,0%
Outros	179,2	56,8%	Outros	65,9	58,0%	Outros	3,3	40,2%	Outros	25,0	32,9%	Outros	68,3	61,5%
Principais exportadores mundiais														
País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%	País	Bilhões de US\$	%
Mundo	315,5	-	Mundo	113,7	-	Mundo	8,2	-	Mundo	75,9	-	Mundo	111,1	-
Rússia	44,4	14,1%	Rússia	15,2	13,3%	China	2,0	24,7%	Canadá	28,2	37,2%	China	20,0	18,0%
China	36,3	11,5%	China	13,3	11,7%	Marrocos	1,4	16,6%	Rússia	12,0	15,9%	Rússia	16,7	15,0%
Canadá	31,4	10,0%	Qatar	6,7	5,9%	Israel	1,2	15,1%	Belarus	11,1	14,6%	Marrocos	12,8	11,5%
EUA	16,7	5,3%	Egito	6,1	5,4%	Egito	0,9	10,7%	Alemanha	6,5	8,6%	EUA	11,8	10,6%
Marrocos	14,4	4,6%	Países Baixos	5,4	4,8%	Países Baixos	0,4	4,5%	Israel	4,7	6,2%	Arábia Saudita	6,6	6,0%
Belarus	13,5	4,3%	Arábia Saudita	5,1	4,5%	Austrália	0,2	2,8%	Jordânia	2,6	3,5%	Noruega	4,3	3,9%
Outros	158,7	50,3%	Outros	61,9	54,4%	Outros	2,1	25,5%	Outros	10,7	14,0%	Outros	38,9	35,0%

Fonte: Wits/Comtrade.  
Elaboração dos autores.

### 3 Como o Brasil pode ser afetado?

A guerra entre Rússia e Ucrânia pode afetar o Brasil não apenas devido às sanções internacionais aplicadas à Rússia (que também afetam a Bielorrússia indiretamente), mas também em razão dos distúrbios causados a toda a logística global decorrentes da guerra. As tabelas 5 e 6 apresentam as importações brasileiras de produtos da Rússia e as exportações do Brasil para a Rússia para o período 2016-2020, respectivamente.

TABELA 5  
**Importações brasileiras de produtos russos (2016 - 2020)**

Principais produtos importados pelo Brasil da Rússia (Código HS e descrição)	Valor das importações brasileiras da Rússia (em milhões de US\$)	Participação do produto no volume total importado pelo Brasil da Rússia	Importações mundiais do Brasil (em bilhões de US\$)	Participação do produto no total importado pelo Brasil
3104 Fertilizantes potássico	3573,7	22,9%	14,8	1,70%
3105 Fertilizante que contém pelo menos dois dos elementos nitrogênio fósforo e potássio	2729,7	17,5%	13,5	1,60%
3102 Fertilizante azotados	2570,1	16,5%	11,8	1,40%
2701 Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha	1476,9	9,5%	14,2	1,60%
7601 Alumínio bruto	1285,2	8,2%	3,4	1,40%
<b>Total</b>	<b>11635,6</b>	<b>74,6%</b>	<b>57,6</b>	<b>7,7%</b>

Fonte: Wits/Comtrade.  
 Elaboração dos autores.

TABELA 6  
**Importações russas de produtos brasileiros (2016 - 2020)**

Principais produtos exportados pelo Brasil para a Rússia (Código HS e descrição)	Valor das importações russas do Brasil (em milhões de US\$)	Participação do produto no volume total exportado pelo Brasil para a Rússia	Importações mundiais da Rússia (em bilhões de US\$)	Participação do produto no total importado pela Rússia
1201 Soja, mesmo triturada	2280,3	18,5%	4,6	0,4%
203 Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	1512,2	12,2%	1,9	0,2%
202 Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	1293,8	10,5%	4,1	0,4%
2401 Tabaco não manufaturado; desperdícios de tabaco	868,6	7,0%	3,6	0,3%
207 Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves	621,5	5,0%	1,7	2,0%
<b>Total</b>	<b>6576,3</b>	<b>53,2%</b>	<b>15,9</b>	<b>3,2%</b>

Fonte: Wits/Comtrade.  
 Elaboração dos autores.

A balança comercial entre Brasil e Rússia é deficitária. O volume importado pelo Brasil de produtos russos no período foi de US\$ 15,6 trilhões, enquanto o valor das exportações brasileiras ao país é de US\$ 12,4 trilhões. Mais da metade dos produtos russos adquiridos pelo Brasil são fertilizantes potássicos, nitrogenados e compostos, que correspondem a 22,9%, 17,5% e 16,5% do total importado pelo Brasil desses produtos. O Brasil vende basicamente produtos agrícolas à Rússia, como soja em grãos, carnes e tabaco, que representam 53,2% das exportações brasileiras ao mercado russo e 15,9% das exportações brasileiras totais desses produtos.

No caso do comércio entre Brasil e Ucrânia, os principais produtos ucranianos adquiridos pelo Brasil são bem diversos, variando entre medicamentos para fins terapêuticos ou profiláticos e aquecedores elétricos para diversas finalidades, malte e laminados planos de ferro ou aço, representando um valor comercial relativamente reduzido. Já nas importações ucranianas de produtos brasileiros predominam produtos agrícolas processados (tabaco e extratos, essências ou preparações à base de café, chá e mate), produtos minerais primários ou processados (alumínio bruto e ferro-ligas) e veículos usados para fins específicos e também pouco importantes para o comércio exterior do Brasil. Os valores são apresentados nas tabelas 7 e 8.

TABELA 7

## Importações brasileiras de produtos ucranianos (2016 - 2020)

Principais produtos importados pelo Brasil da Ucrânia (Código HS e descrição)		Valor das importações brasileiras da Ucrânia (em milhões de US\$)	Participação do produto no volume total importado pelo Brasil da Ucrânia	Importações mundiais do Brasil (em bilhões de US\$)	Participação do produto no total importado pelo Brasil
3004	Medicamentos para fins terapêuticos ou profiláticos	66,0	10,5%	17,5	2,00%
8516	Aquecedores elétricos de água, aparelhos elétricos para aquecimento de ambientes, do solo ou para usos semelhantes; aparelhos eletrotérmicos para arranjos do cabelo (por exemplo: secadores de cabelo)	34,8	5,5%	2,3	0,30%
7208	Produtos planos laminados a quente, de ferro ou aço não ligado	32,7	5,2%	0,7	0,10%
1107	Malte, mesmo torrado	29,2	4,7%	2,6	0,30%
7209	Produtos planos laminados a frio, de ferro ou aço não ligado	21,3	3,4%	0,5	0,10%
<b>Total</b>		<b>184,0</b>	<b>29,3%</b>	<b>23,5</b>	<b>2,7%</b>

Fonte: Wits/Comtrade.

Elaboração dos autores.

TABELA 8

## Importações ucranianas de produtos brasileiros (2016 - 2020).

Principais produtos exportados pelo Brasil para a Ucrânia (Código HS e descrição)		Valor das importações ucranianas do Brasil (em milhões de US\$)	Participação do produto no volume total exportado pelo Brasil para a Ucrânia	Importações mundiais da Ucrânia (em milhões de US\$)	Participação do produto brasileiro no total importado pela Ucrânia
2401	Tabaco não manufaturado; desperdícios de tabaco	268,2	24,8%	1281,5	0,50%
2101	Extratos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos ou à base de café, chá ou de mate; chicória torrada e outros sucedâneos torrados do café e respectivos extratos, essências e concentrados	99,1	9,2%	569,6	0,20%
2606	Minérios de alumínio e seus concentrados	88,0	8,1%	1022,6	0,40%
7202	Ferro-ligas	79,1	7,3%	615,9	0,20%
8705	Veículos automóveis para usos especiais, p.ex.: autosocorro, camiões-guindastes, veículos de combate a incêndio, camiões-betoneiras, veículos para varrer, veículos para espalhar, veículos-oficinas, veículos radiológicos (exceto os concebidos principalmente para transporte de pessoas ou de mercadorias)	77,8	7,2%	663,5	0,30%
<b>Total</b>		<b>612,2</b>	<b>56,6%</b>	<b>4153,1</b>	<b>1,6%</b>

Fonte: Wits/Comtrade.

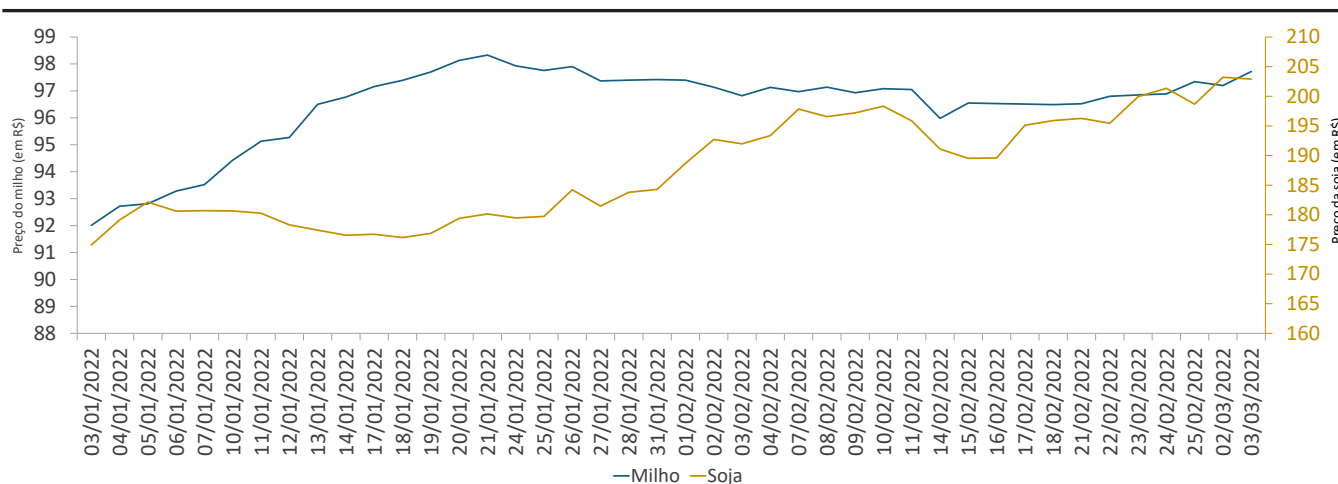
Elaboração dos autores.

Os dados apresentados até este momento revelam alguns aspectos importantes para o agronegócio brasileiro. Primeiro, a Ucrânia, a Rússia e o Brasil são grandes exportadores de milho (tabela 4), o que significa pressão sobre a oferta brasileira em um cenário de interrupção dos envios dos dois países envolvidos no conflito. Note-se que a safra brasileira de milho de 2021-2022, apesar da quebra da produção no Sul do país, deverá ficar quase 30% acima da safra anterior, anormalmente baixa. Nesse ponto é interessante acrescentar a oportunidade de o Brasil alcançar o mercado chinês nas exportações de milho. Apesar de ser grande parceiro do país asiático em diversos produtos do agronegócio, como soja e carnes, o Brasil não exporta milho para a China, enquanto a Ucrânia foi responsável por abastecer o mercado chinês em 67,72% entre 2016 a 2020, o maior fornecedor chinês. É possível também que o país possa se beneficiar por uma alta dos preços do produto, pela escassez de oferta.

Outro desdobramento da guerra que pode afetar o Brasil é relacionado às importações de trigo. O Brasil é o quinto maior importador mundial (tabela 3) e, mesmo que não importe da Ucrânia, pode ser indiretamente afetado pela pressão na oferta sobre os países que fornecem a *commodity* para o Brasil – como Argentina, responsável por 76,4% das importações brasileiras – e consequente aumento de preços.

Na iminência da ameaça à segurança alimentar dos países que dependem das exportações da Ucrânia e da Rússia, abre-se uma interessante janela de oportunidade aos produtos brasileiros, como alternativa para amenizar a falta de suprimentos. O Brasil poderá aumentar a participação mundial nas cadeias de milho e soja, mas, de certa forma, isso pode representar, também, um problema para o abastecimento interno, com pressões inflacionárias sobre os preços dos alimentos, que já apresentam tendência de alta no mercado nacional (gráfico 1). Vale lembrar que o preço do milho é decisivo para a formação dos preços de carnes de suínos e frangos.

**GRÁFICO 1**  
**Preço do médio do milho e da soja (1º jan./2022-3 mar./2022)**



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.asp>>. Acesso em: 1º mar. 2022.

Elaboração dos autores.

Obs.: Indicador da soja Esalq/BM&FBovespa – Paranaguá; indicador do milho Esalq/BM&FBovespa.

Além das restrições de oferta de petróleo e derivados e de grãos e óleos, um dos aspectos mais preocupantes para o Brasil é a possibilidade de escassez de fertilizantes. Como visto anteriormente, a Rússia e a Bielorrússia são responsáveis por 18% das exportações totais de fertilizantes e 30% das exportações de potássicos. No caso do Brasil, cerca de 28% das importações de fertilizantes são originárias desses dois países, sendo mais de 20% no caso de nitrogenados e 43% no caso de potássicos. Em ordem decrescente, China, Índia, Estados Unidos e Brasil representam os maiores consumidores mundiais de fertilizantes. A velocidade de crescimento da demanda brasileira pelo insumo é bem maior que a da oferta nacional. De acordo com estudo da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos,<sup>2</sup> cerca de 85% dos fertilizantes consumidos no Brasil são de origem estrangeira.

Informações recentes divulgadas pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda)<sup>3</sup> apontam para a redução da produção nacional de 2018 a 2020, com algum crescimento em 2021. De acordo com informações também divulgadas pela Anda, os estoques disponíveis em março deste ano devem durar até junho. Certamente não será fácil para o Brasil substituir os fornecedores a tempo do plantio que se iniciará no segundo semestre, em razão do peso do país nas importações totais desse produto e da forte dependência de Rússia e Bielorrússia. Isso pode não apenas afetar preços como reduzir significativamente a safra 2022-2023 em alguns produtos, pela diminuição da área plantada e da produtividade.

2. Disponível em: <[https://www.gov.br/planalto/pt-br/assuntos/assuntos-estrategicos/documentos/estudos-estrategicos/sae\\_publicacao\\_fertilizantes\\_v10.pdf](https://www.gov.br/planalto/pt-br/assuntos/assuntos-estrategicos/documentos/estudos-estrategicos/sae_publicacao_fertilizantes_v10.pdf)>. Acesso em: 1º mar. 2022.

3. Disponível em: <[http://anda.org.br/pesquisa\\_setorial/](http://anda.org.br/pesquisa_setorial/)>. Acesso em: 1º mar. 2022.



## 4 Considerações finais

A guerra entre Rússia e Ucrânia traz riscos para uma economia mundial que ainda não se recuperou totalmente do choque pandêmico. Os cenários de inflação, desabastecimentos e desvios de mercados não esgotam as possibilidades e podem afetar os mais diversos países e setores em um curso de elevada incerteza.

Entre os pontos de maior preocupação em nível mundial, destacam-se o aumento generalizado do preço do barril do petróleo, do gás e dos derivados, provocando uma elevação da inflação global, que já está bastante alta, e o aumento no preço dos grãos, com efeitos sobre os preços da proteína animal.

Para o Brasil, é importante considerar, como potenciais efeitos do conflito geopolítico: i) a oportunidade de exportar milho para a China, mercado até então pouco explorado no país; ii) os efeitos sobre as importações de trigo, já que Ucrânia e Rússia são grandes fornecedores e o desabastecimento por esses países pode elevar os preços e exercer pressão sobre as exportações de outros importantes fornecedores, como a Argentina; e iii) a falta de fertilizantes, que pode prejudicar a produção nacional, aumentar os custos de produção e elevar ainda mais o preço dos alimentos.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.